



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Praças de Erechim: Espaços Públicos?
<b>Autor</b>	BETÂNIA NOLL DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	FÁBIO LÚCIO ZAMPIERI
<b>Instituição</b>	Universidade Federal da Fronteira Sul

Os espaços públicos livres urbanos são equipamentos muito importantes pela sua função social e ambiental nas cidades. Eles propiciam lazer, trocas sociais, contato com a natureza e prática de esportes. Considerando que a acessibilidade espacial é fundamental para a inclusão social, um local público deveria proporcionar o acesso e a apropriação de toda a população.

Segundo o IBGE no Censo de 2000, 24,5 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência, considerando esses e os outros milhões de brasileiros que possuem restrições sem haver deficiência, um grande número de pessoas enfrentam diversas barreiras para se deslocar, se comunicar, utilizar espaços, serviços e equipamentos, e ficam restritos a ambientes domésticos. A infraestrutura dos espaços públicos urbanos condiciona sua apropriação. Como consta no caderno *Construindo a Cidade Acessível*, do *Ministério das Cidades*, uma cidade acessível é aquela que permite o uso de seus espaços públicos com autonomia, segurança e equiparação de oportunidades a todos os indivíduos.

Esse trabalho apresenta uma análise pós-ocupação de três espaços públicos livres de Erechim-RS, a praça Daltro Filho, a Praça Fioravante Pertille e a Praça José Bigolin. Utilizando o método de *Checklist* de Acessibilidade (DISCHINGER e BINS ELY, 2009), baseado na legislação vigente, entre elas, a Lei 9050/04, a Norma Brasileira de Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos, e a análise do mapa comportamental, as praças foram estudadas e suas condições atuais de acessibilidade espacial foram documentadas.

O estudo mostrou que as praças analisadas possuem muitas deficiências projetuais em relação à acessibilidade espacial, principalmente devido à ausência de caminhos acessíveis e pisos adequados. Há muitos obstáculos físicos que dificultam a mobilidade, o que justifica a quase inexistência de pessoas com restrições nesses espaços.

Como a infraestrutura condiciona a apropriação, se o espaço não é favorável para sua ocupação, esta pouco ocorre. A ausência de ocupação por parte de pessoas com restrições e/ou deficiências resulta da infraestrutura dos espaços públicos livres de Erechim, que não contemplam todas as pessoas, não consideram a diversidade humana e não são inclusivas como deveriam ser.

**Palavras-chave:** Arquitetura, Acessibilidade, Espaços Públicos, Mobilidade.